

**II SEMINÁRIO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**  
***Faculdade de Educação da USP, 11 e 12 de agosto de 2000***

*O mundo de constantes transformações em que vivemos tornou obsoleta a idéia de que a educação seja própria dos anos iniciais da vida. É direito a ser exercido durante toda a existência para que estas transformações possam repercutir de forma adequada na construção do mundo que queremos.*

*Nós, educadores aqui reunidos, estamos preocupados com a inexistência de políticas públicas consistentes para responder às necessidades educacionais da população de jovens e adultos de todo o Brasil. Especialmente os que pertencem aos setores mais pobres da nação.*

*Preocupa-nos especialmente o analfabetismo ainda presente em nossa sociedade, que não permite que todos tenham acesso ao poderoso instrumento de desenvolvimento pessoal e social que é a língua escrita. O surgimento de uma nova categoria de analfabetos, o dos escolarizados, demonstra a gravidade do problema com que nos defrontamos.*

*As necessidades educacionais da população de jovens e adultos não podem ser enfrentadas apenas por ações voluntárias ou isoladas, mas exigem políticas comprometidas com o bem-estar de toda a população.*

*Esta situação da educação brasileira nos levou a participar deste Fórum e a discutir e apresentar as propostas que seguem.*

***José Carlos Barreto***

***Mesa 2: “Experiências de Educação de Jovens e Adultos nos Municípios”***

*Proposta 1 - Criação de um site para o Fórum Estadual de Educação de Jovens e Adultos*

*Comentário:* Um site representaria mais um meio de divulgação de projetos em ação e seus resultados, de propostas, de avanços conseqüentes de Encontros, Simpósios, etc, bem como pressionaria o poder público e entidades civis quanto às cobranças de ações relativas à Educação de Jovens e Adultos. Seu conteúdo pode disponibilizar a legislação pertinente, destacar as matérias e notícias veiculadas pela mídia em geral sobre Educação de Jovens e Adultos, divulgar eventos, cursos, etc., além de oferecer espaço para “chats” e discussão com troca de experiências.

*Proposta 2 - Investir na Formação do Educador de Jovens e Adultos:*

*Comentário:* Criação e inclusão de disciplinas e/ou cursos voltados para a Educação de Jovens e Adultos, inserindo-os nos cursos de graduação (Licenciatura, Pedagogia), especialização, pós-graduação, etc., bem como para o Ensino Médio (“Magistério”).

***Mesa 3: “O papel do Legislativo na Estruturação de Políticas Públicas”***

1. Que cada município apresente o Plano Municipal de Educação, garantindo para todas as Entes da Rede Pública de Ensino, destinando salas de aulas para a Educação de Jovens e Adultos e que sejam criados os Centros de Educação Supletiva para Jovens e Adultos que não frequentam as aulas.

2. Lute pela aprovação do Projeto de Lei 16 de 2.000 de José de Filippi que garante Educação de Jovens e Adultos.
3. Continuar a luta pela derrubada do veto de FHC á inclusão de Educação de Jovens e Adultos nos recursos do Fundef.
4. Elaborar para uma concretização pedagógica para os Internos da Febem e pós-internos dela, a volta das disciplinas excluídas do método de Ensino atual, como Filosofia, Psicologia e Sociologia para uma integração Sócio-Educativa. Para formar uma sociedade inteligente e organizada, perante aos desafios da vida.
5. As salas de aula são ótimas propostas.
6. Defendo também o Protagonismo Juvenil.

#### ***Mesa 4: “Orçamento Municipal: Elaboração e Acompanhamento”***

*Proposta 1: Elaborar um quadro de acompanhamento de gastos por escola.*

*Proposta 2: Criar fóruns de acompanhamento do orçamento municipal.*

*Proposta 3: Lutar pela transformação do Sistema S em fundo gerido publicamente.*

*Proposta 4: Debater dívida externa e interna.*

*Proposta 5: Participar da discussão do plebiscito da dívida externa.*

*Proposta 6: Democratizar a gestão dos recursos do FAT.*

*Proposta 7: Promover cursos de formação em financiamento da educação.*

*Proposta 8:[As administrações municipais devem] Reivindicar recursos do FAT na apresentação de projetos.*

#### ***Mesa 5: “Parcerias entre Estado e Sociedade Civil”***

Síntese: O debate permitiu reconhecer nas parcerias duas potencialidades:

1º) As parcerias correm o risco de representar uma solução alternativa frente á deterioração dos serviços públicos governamentais; neste caso, as parcerias operam em uma lógica indesejável de delegação à sociedade civil da responsabilidade pública em prover um ensino de qualidade para todos.

2º) Os projetos de parceria são positivos quando propiciam maior articulação em prol da educação de jovens e adultos, fornecendo o intercâmbio de experiências, e capacidades (técnicas, humanas, econômicas, etc.) que colocam em movimento a sociedade mobilizando a demanda social por esta modalidade de educação.

*Proposta 1: manifestar-se a favor da gestão tripartite.*

*Comentário:* Há consenso sobre a necessidade de que a gestão do Sistema S, assim como de outros fundos públicos, deva ser tripartite.

*Proposta 2: Manifestar-se a favor de derrubada do veto presidencial á lei 9.424/96*

*Comentário:* Há consenso de que a exclusão da educação de jovens e adultos do FUNDEF restringe o direito de todos a uma educação de qualidade.

*Proposta 3: Lutar pela abertura das escolas estaduais à noite.*

*Comentário:* Há consenso de que se trata de um paradoxo que as escolas públicas (estaduais) sejam mantidas fechadas à noite, enquanto há tantos jovens e adultos analfabetos ou com baixa escolaridade e projetos públicos (de municípios) ou não governamentais padecendo de falta de espaços adequados.

*Proposta 4: Propor modificações no modelo de gestão do FAT.*

*Comentário:* A sistemática do FAT está cheia de problemas conceituais e operacionais, sendo essencial modificá-la para priorizar a elevação de escolaridade e assegurar continuidade de estudos.

*Proposta 5: Democratizar e modificar gestão do PAS, permitindo reformular o modelo pedagógico.*

*Comentário:* O PAS – Programa de Alfabetização Solidária- tem um modelo político-pedagógico questionável (duração exígua, exigência de renovação do grupo de alfabetizadores a cada seis meses, etc.) e um modelo de gestão pouco permeável à participação dos parceiros.

### **Mesa 6.1 “Formação de Educadores”**

*Proposta 1 : Comprometer a Academia (Universidade) com a formação de educadores de jovens e adultos, repensando a grade curricular da universidade.*

*Proposta 2 : Reorientar a política de formação do educador de jovens e adultos, buscando uma identidade própria com diretrizes claras, porém sem criar dicotomia dentro da Educação Básica.*

*Proposta 3 : Formar um grupo ativo dentro do Fórum tendo em vista que a educação de jovens e adultos é uma modalidade própria e específica, discutindo currículo, parcerias, política educacional e outras questões.*

### **Mesa 6.2 “Formação de Educadores”**

*Proposta 1: Incluir a educação de adultos no sistema educacional como um segmento, não como uma prestação de serviços.*

*Proposta 2: Construir no Fórum espaços de discussão e reflexão para definição de conceitos e prioridades para a educação de adultos.*

*Comentário:* como tópicos dessa discussão, enumeramos os seguintes assuntos: a) relação e diferença que existe entre a educação popular e formal; b) o que é educação popular; c) o que é educação formal; d) quem realiza estas modalidades de educação e qual o conteúdo de sua prática; como meios para avançar nesta discussão, propomos o agendamento de encontros, troca de experiências, seminários etc.

*Proposta 3: Lutar para que o Estado realize uma política pública que inclua a educação de adultos como produto de uma negociação democrática que tenha o Fórum como instância de consulta e deliberação.*

*Proposta 4: Lutar para que a educação pública tenha como princípios aqueles contidos na educação popular.*

*Proposta 5: Incluir nas universidades a formação de educadores de jovens e adultos.*

*Proposta 6: Buscar junto ao poder público financiamento para garantir a continuidade dos trabalhos já existentes, preservando a autonomia dos grupos.*

*Proposta 7: Lutar contra o preconceito contra a educação popular.*

*Proposta 8: Estruturar um plano de desenvolvimento profissional do educador popular, englobando a formação inicial e contínua.*

*Proposta 9: Buscar espaço e condições para sistematização das práticas educativas, destinando para isso recursos, tempo e pessoal capacitado.*

*Proposta 10: Assumir no Fórum compromisso com a articulação das discussões e sistematização das práticas.*

### ***Mesa 7- “Educação à Distância”***

Síntese: a oferta de educação à distância para o atendimento a alunos que não completaram sua educação básica é um fenômeno brasileiro. Portanto, é necessário construir um conceito referido a este objetivo. Utilizar como base para discutir a educação à distância modelos e materiais hoje existentes, por exemplo os do Telecurso 2000, é um equívoco. Também se faz necessário discutir a política atual de educação de jovens e adultos, que vem oferecendo um modelo de escolarização considerado de baixa qualidade.

*Proposta 1: A educação à distância deve estar disponível complementarmente para os jovens e adultos que, por motivo de impossibilidade pessoal, não podem usufruir do ensino presencial.*

*Comentário:* diagnostica-se hoje que o modelo existente e difundido de educação à distância visa reduzir os investimentos públicos em educação, através da contratação de professores ‘polivalentes para atender a um número de alunos muito grande, sem dominar os conteúdos das disciplinas específicas. A modificação da terminologia, de “professor” para “orientador de aprendizagem” tem significado não uma mudança na forma como o conhecimento circula, mas sim a redução do gasto com o pagamento de professores, a superlotação das salas e a conseqüente ausência de aprendizagem por parte dos alunos. A desqualificação do professor e a redução do tempo de permanência do aluno no sistema não podem ser a tônica para a adoção de modelos de educação à distância. Em busca de uma alternativa de qualidade para a educação à distância, apontam-se alguns parâmetros norteadores:

*Proposta 2: observar e desenvolver parâmetros de qualidade na educação à distância, entre os quais: a) criação e manutenção de oportunidades de interação entre professores e alunos; b) espaços para debates e construções coletivas de conhecimento; c) formação sólida dos professores e capacitação dos mesmos para a interação com os alunos e utilização de material didático e recursos de comunicação; c) materiais didáticos adequados ao público, que obedçam a uma sistemática de avaliação e reformulação permanente; d) fomento à diversidade de materiais, respeitando parâmetros de qualidade a serem estabelecidos.*

*Proposta 3: incorporar a investigação de novas linguagens na educação à distância, privilegiando a interação do aluno com o conhecimento*

*Proposta 4: que o modelo do Telecurso 2000 não seja imposta como o único modelo de educação à distância no Estado;*

*Proposta 5: aprofundar a discussão e implementação de modelos de avaliação de aprendizagem na EAD condizentes com os processos de aprendizagem percorridos pelos alunos.*

*Comentário: Para isso, devem ser ouvidas as experiências de educação à distância e educação semi-presencial desenvolvidas em diferentes projetos, através dos relatos de professores e alunos.*

*Proposta 6: fortalecer instâncias de normatização, regulamentação e coibição de abusos por parte dos ofertantes de educação à distância e educação semi-presencial, que inclua avaliação rigorosa dos programas públicos e particulares*

#### ***Mesa 8-A: As mudanças no mundo do trabalho e a educação de jovens e adultos:***

*Proposta 1: promover um encontro entre educadores de jovens e adultos e a CUT, para discutir, a partir de experiência do Programa Integrar, projeto semelhante partindo da alfabetização.*

#### ***Mesa 8-B: As mudanças no mundo do trabalho e a educação de jovens e adultos:***

*Proposta 1: Lutar pela derrubada dos vetos do presidente da república relativos à regulamentação do FUNDEF.*

*Proposta 2: Divulgar moção de repúdio à legislação do FUNDEF, que dá brechas para malversação de recursos.*

*Proposta 3: Reformular o currículo da educação de jovens e adultos, para que se volte à formação da cidadania.*

*Proposta 4: Viabilizar serviços de capacitação dos profissionais de educação de jovens e adultos nas secretarias municipais e estaduais de Educação.*

*Proposta 5: Ampliar oferta de vagas de educação de jovens e adultos no âmbito das secretarias municipais e estaduais.*

*Proposta 6: Estruturar e democratizar o acesso de professores e alunos da educação de jovens e adultos aos recursos tecnológicos e de informática.*

*Proposta 7: Repudiar a implantação indiscriminada de telessalas nas escolas públicas.*

*Proposta 8: Implementar disciplinas referentes à educação de jovens e adultos nos currículos de faculdades e cursos de educação.*

*Proposta 9: Lutar pela universalização dos direitos trabalhistas para trabalhadores autônomos e informais.*

*Proposta 10: Aprofundar nos fóruns de educação de jovens e adultos a discussão sobre educação à distância.*

#### ***Mesa 9: “Educação de jovens e adultos e a questão curricular”***

*Proposta 1: Incluir a educação de jovens e como parte da formação de todo professor.*

*Proposta 2: através de formação diferenciada e estruturação de concursos e carreira profissional, dar condições de especialização aos profissionais desta área.*

*Proposta 3: promover espaços de reflexão sobre a prática educativa, enfocando especialmente os diversos segmentos atingidos na educação de jovens e adultos;*

*Proposta 4: pesquisar, diagnosticar e organizar estratégias, valores e conhecimentos prévios dos alunos da educação de jovens e adultos no trabalho educativo.*

*Proposta 5: promover espaços de discussão coletiva e intercâmbio nas escolas; neste espaço, dar especial atenção à interação entre os alunos jovens e os mais velhos.*

*Proposta 6: enfatizar e criar condições para organizar o trabalho educativo em torno de temas interdisciplinares, utilizando várias linguagens.*

*Proposta 7: engajar os alunos na construção desta nova proposta de organização curricular, diferente da conteudista.*

*Proposta 8: incluir imprescindivelmente a participação dos professores na construção de um novo projeto pedagógico para a educação de jovens e adultos.*